



O uso de tecnologias na educação infantil bilíngue

Vanessa de Melo Sousa Farias

Andreia Muniz Silva

(UNICAP)

Resumo

As novas habilidades tecnológicas atreladas ao mundo da Educação Infantil surgem como um novo viés de aprendizado para a geração de crianças que nasceram na era digital. Nosso trabalho tem como objetivo analisar o uso de ferramentas tecnológicas em crianças bilíngues com faixa etária de 4 e 5 anos, embasando-se na perspectiva dos multiletramentos. As crianças da geração *alpha* desde pequeninas sabem usar o computador, manusear uma câmera digital ou um telefone celular. Além de serem instrumentos de comunicação e entretenimento, essas ferramentas tecnológicas também são importantes aliadas do ensino. Com o bom uso da tecnologia, aliado aos outros recursos, a criança tem mais uma possibilidade de entrar em contato com os desafios da construção da aprendizagem. Assim, iremos analisar o processo de desenvolvimento cognitivo em crianças bilíngues através da observação de aulas e do currículo interdisciplinar da escola bilíngue *Maple Bear* em Recife. Pois, sabemos que o ambiente digital proporcionado pelo século XXI vem trazendo a perspectiva tecnológica e queremos descobrir de que forma o uso das tecnologias pode nos proporcionar um ambiente de aprendizado, principalmente nas crianças que aprendem uma segunda língua.

Palavras-Chaves: Tecnologia; Multiletramento; bilinguismo.

ABSTRACT

The new technological skills linked to the world of early childhood education emerge as a new learning way for the generation of children born in the 21st century. Our article aims to analyze the use of technological tools in bilingual children aged 4 to 5 years, basing on the perspective of multiliteracies. Children from alpha generation tiny know how to use the computer, holding a digital camera or a cell phone. As well as being the communication and entertainment tools, these technological things are also important to help the process of teaching. With the proper use of technology, combined with other resources, the child is more likely to come into contact with the challenges of building learning. So, we will examine the process of cognitive development in bilingual children through classroom observation and interdisciplinary curriculum of the bilingual school *Maple Bear* in Recife. In our studies the digital environment provided by the twenty-first century has brought the technological perspective and we want to find out how the use of technology can provide in a learning environment, especially in children who learn a second language.

Key Words: Technology; Childhood Education; bilingualism.



Introdução

O grande desafio da espécie humana na atualidade é a tecnologia. Este é também um duplo desafio para a educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o uso e a apropriação crítica desses novos meios. Nossas crianças nasceram numa nova Era, são de uma geração em que o tecnológico faz parte do seu dia-a-dia. Algumas estão muito mais a frente que seus professores em termos de uso de aparates tecnológicos, por isso é preciso trazer a tecnologia para a escola como meio e com o fim de educar, ou seja, como aliado no processo de ensino-aprendizado sendo uma ferramenta em sala de aula a disposição de alunos e professores com a finalidade de preparar nossas crianças para a sociedade a qual elas são apresentadas.

Neste trabalho iremos estudar o uso de ferramentas tecnológicas em crianças bilíngues com faixa etária de 4 e 5 anos, baseando-se na perspectiva dos multiletramentos e observando o processo de desenvolvimento cognitivo em crianças bilíngues através da observância das aulas e do currículo interdisciplinar da escola bilíngue *Maple Bear* em Recife.

Com o bom uso da tecnologia, aliado aos outros recursos, a criança tem mais uma possibilidade de entrar em contato com os desafios da construção do conhecimento e aprendizado. Sabemos que o ambiente digital proporcionado pelo século XXI vem trazendo a perspectiva tecnológica e queremos descobrir de que forma o uso das tecnologias pode nos proporcionar um ambiente de aprendizado, principalmente nas crianças que aprendem uma segunda língua. Segundo Villardi e Oliveira, 2005, *a utilização de recursos tecnológicos no espaço educacional significa mais do que transformar o papel em tela de monitor, exige o domínio de novos códigos tornados operacionais pela tecnologia trazendo impacto sobre a cultura, as formas de produção e apropriação dos saberes*. Nosso objetivo é compreender como é construída



a ideia de produção da fala e da escrita em crianças bilíngues bem como se dá o processo escutar tendo como base as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, MEC, 2010 e à luz de pressupostos teóricos, como os de HOLDEN (2004), KENSKI (2012), LITTLEWOOD (1981), MARSARO (2013), NUNAN (1989), ROJO (2013), VYGOTSKY (1987) dentre outros. Ainda discutiremos como o marco metodológico e a teoria dos multiletramentos irá servir de suporte para o desenvolvimento dessas habilidades e que por meio dele podemos expandir o estilo de formação e aprendizagem das crianças, seja através de atividades pré-comunicativas ou comunicativas.

1. Multiletramentos

O conceito de multiletramentos é definido pela professora Roxane Rojo:

Atualmente, o texto escrito também não é mais o principal em alguns gêneros. Existe muitos formatos para comunicar que consideram a relação da imagem com a escrita ou da imagem com o movimento. Essas novas configurações motivaram a ideia de multiletramentos, que abrangemos letramentos da letra e também os letramentos da imagem e do som. (ROJO, 2013)

A partir desse ponto podemos pensar como as escolas absorverão esse novo conceito que atrela a necessidade de usar a tecnologia para letrar esses novos alunos que permeiam o meio digital, a autora Rojo vai expor que o papel da escola e do professor são imprescindíveis nesse processo de multiletramentos. Ela pontua dois aspectos: a capacitação do professor para trabalhar essa nova metodologia e a equipação da escola para esse fim. Ela expõe que *“O professor não nasceu no mundo digital, para ele isso representa um desafio e exige uma escola equipada com softwares e dispositivos portáteis e com conexão a Internet. Outro desafio para a escola é a formação da equipe docente.”* (ROJO, 2013)



Dessa forma podemos perceber que há um objetivo de inserir os multiletramentos na sala de aula, sobretudo em escolas particulares, essa prática tem aumentado, pois estas disponibilizam uma melhor infraestrutura para professores e alunos, não desmerecendo o quadro tecnológico de algumas escolas públicas.

Rojo (2013) vai colocar que a infância é o momento fundamental para trabalhar com os multiletramentos, visto que a criança é ligada a vídeos e imagens, principalmente na Educação Infantil, visto que quando o professor faz a leitura de um livro de histórias, este deve conter muitas ilustrações, pois os alunos dessa faixa etária precisam da imagem para o processo de aquisição de conhecimento. Nesse sentido, a autora Renilde Dias expõe em seu artigo dois pontos principais que os multiletramentos trouxeram para a transformação da educação:

O termo multiletramentos, estreitamente imbricados da sociedade contemporânea: (1) a proliferação de meios semióticos diferentes em textos de gêneros 2 Letramento digital: relacionado ao uso e integração dos recursos da web às atividades pessoais, acadêmicas e profissionais do cotidiano. Letramento multimodal: capacidade do indivíduo para lidar com os textos multimodais, tanto os impressos quanto os digitais, da era contemporânea. Letramento crítico: especificamente relacionado a questões de linguagem e poder e ao desenvolvimento da consciência crítica de alunos e professores em formação para o enfrentamento dos desafios da era cibernética.. Assim, a formação para os multiletramentos envolve o desenvolvimento da capacidade do professor para lidar com a multimodalidade (KRESS, 2003), cada vez mais presente nos textos da era atual, tanto nos impressos quanto nos digitais, e para agir criticamente em diferentes contextos sociais por meio das tecnologias digitais frente à diversidade cultural, linguística e étnica das interação *on-line*. (DIAS, 2010)



2. Tecnologia na Educação Infantil Bilíngue

A escola bilíngue é um conceito novo de escola; um espaço de formação de indivíduos como cidadão e ser social a partir de uma concepção mais globalizada, o lugar onde é utilizada uma língua estrangeira como veículo de instrução e a troca de conhecimento e rompimento de barreiras acontece. Esse modelo de educação visa à aquisição de um novo idioma e o conhecimento de outras culturas formando cidadãos para o mundo, por meio de um programa de imersão com um enfoque comunicativo (Littlewood, 1998). O aluno aprende a língua através dos seus significados social e funcional, a prioridade na metodologia é a comunicação.

Pensando nesse contexto, observamos que as relações deixam de ser apenas local e ultrapassa o continente, as exigências de comunicação mudam e surgiu outro elemento que é comum aos diversos aspectos de funcionamento de diversas sociedades, o tecnológico, baseado numa nova cultura, a digital.

Kenski (2014) entende como novas tecnologias, os processos e produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações. Para ela essas tecnologias caracterizam-se por serem evolutivas, ou seja, estão em permanente transformação. Caracterizam-se também por não serem tecnologias apenas materializadas em máquinas e equipamentos, seu principal espaço de ação é virtual e sua principal matéria- prima é a informação.

As novas tecnologias trouxeram informação e comunicação em massa através dos vídeos, programas educativos, computador multimídia, internet, televisão interativa, games, i Pads, tablets, telefones celulares, sites educacionais, aplicativos, softwares diferenciados capazes de transformar a realidade das aulas dinamizando o espaço de ensino- aprendizagem.



Em consonância com Kenski (2014):

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobre tudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem e o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação a que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam ainda alterações dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e aprofundamento do conteúdo estudado. (KENSKI, 2014 p.45)

A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino podendo tornar uma aula mais significativa e prazerosa.

A metodologia de ensino da escola bilíngue permite que a criança desenvolva competências adquirindo o novo idioma durante o processo de aprendizagem continua no qual ela é a construtora do próprio conhecimento, incentivada por estratégias autênticas com o uso também das novas tecnologias.

O uso de tecnologia é um importante recurso na sala de aula sobre tudo para a aquisição da língua estrangeira (LE) porque através dela é possível representar e processar qualquer tipo de informação; elaborar atividades comunicativas, através da transmissão e recepção de dados, acessando os mais diversos tipos, formas e suportes de fontes filmes, músicas, imagens e jogos digitais, no caso da educação infantil, em que estão disponíveis os conteúdos. Sem falar que são ótimas ferramentas para desenvolver habilidades linguísticas receptiva, auditiva e produtiva, oral.



De acordo com o guia curricular para a língua Inglesa (Londrina, 2013) a metodologia e procedimentos didáticos para o ensino da língua Inglesa na Educação Infantil baseiam-se no seguinte:

“ (...) O ensino da língua Inglesa nos anos iniciais deve priorizar abordagem natural e comunicativa, utilizando-se da motivação das crianças, de jogos, brincadeiras, contação de histórias, atividades em duplas e grupos que são extremamente significativas para a infância.
”(Guia Curricular, 2013)

É fato que, nos dias atuais, além de um canal de acesso a diversas culturas, a língua estrangeira é um instrumento de inserção e ascensão social. Por isso a procura por uma educação bilíngue está em evidencia nos últimos anos.

Percebemos que o aumento da quantidade de Escolas Bilíngues na região metropolitana de Pernambuco tem crescido consideravelmente nos últimos 10 anos, o nosso *corpus* de análise será baseado na Escola Canadense *Maple Bear* que é subsidiada pela Associação Brasil América (ABA-Recife), situada na Avenida Conselheiro Rosa e Silva, 1510, bairro dos Aflitos-PE. Nossa meta foi analisar o uso da tecnologia pelos alunos bilíngues da Educação Infantil. Analisamos como eles se comportam diante das ferramentas tecnológicas, a exemplo de Ipad e computadores. Além disso, a Escola possui um currículo altamente interdisciplinar, na qual todas as disciplinas estão interligadas e propõe os mesmos objetivos do processo da aprendizagem. Pois como nos fala o Guia curricular para a Língua Inglesa:

“O desenvolvimento das habilidades de compreensão auditiva e oralidade devem ser prioridade da Educação Infantil ao 5º ano, em perspectiva interdisciplinar onde todas as áreas do conhecimento interagem com a língua Inglesa na proposição de atividades diversificadas.” (Guia Curricular, 2013).



Além disso, é importante pontuar a questão da tecnologia em si, pois como aponta Figueiredo no contexto educacional vimos uma preocupação e um encantamento com a novidade que as ferramentas tecnológicas representam, ela é um instrumento de capacitação contingente e uma parte essencial das práticas e processos pedagógicos. (FIGUEIREDO, 2014)

O *corpus* de análise do nosso artigo irá basear-se na análise das turmas do *Junior Kindergarten*, crianças com faixa etária de 4 anos e *Intermediate*, crianças com faixa etária de 5 anos. Nelas observamos como foi utilizada as ferramentas tecnológicas para estimulação das habilidades receptivas (*listening*) e produtivas (*speaking*), pois as crianças nesta faixa etária ainda não leem e nem escrevem. Essas atividades tinham caráter pré-comunicativo e comunicativo.

Atividades pré-comunicativas segundo Littlewood, (1998) se caracterizam pela habilidade parcial que se irá adquirir, são atividades de prática oral, perguntas e respostas. Já nas atividades comunicativas são mais complexas, pois exige a integração entre a comunicação e os significados, essas atividades põem em prática a habilidade total de comunicação.

A primeira atividade foi feita na turma de Junior (crianças de 4 anos), após eles trabalharem sobre formas geométricas (*shapes*): triângulo, quadrado, círculo e retângulo, a professora solicitou que os alunos utilizassem um aplicativo *Shapes Free* sobre o conteúdo estudado em sala com efeito de habilidade comunicativa. A diversão e o aprendizado fluíram na aula, pois o aplicativo é bem ilustrativo e possuía elementos sonoros e reforça a habilidade linguística da fala, visto que a criança escuta o nome das formas geométricas enquanto brinca, desenvolvendo assim a habilidade receptiva que é o primeiro passo para desenvolvimento da habilidade comunicativa. As crianças se sentiram confortáveis ao manusear o *Ipad* e interagem de forma lúdica e cognitiva.



A outra atividade observada foi na turma de *Intermediate* (5 anos) na qual elas utilizaram os computadores de forma lúdica para trabalhar com o alfabeto atrelado a uma figura respectiva que inicia-se com a letra estudada. Segue um trecho da fala da professora do *intermediate*, Milena Leal, comentando sobre a atividade:

“O processo de ensino sofre constante mutação e sempre busca novas soluções para tornar essa prática mais fácil, interativa e divertida para as crianças. A tecnologia é uma ferramenta que facilita e amplia conhecimentos. Podemos viajar pelo mundo sem sair da sala de aula. As crianças têm o desejo deste aprendizado e curiosidade e se for brincando ainda melhor! Durante este primeiro semestre o *intermediate* teve oportunidade de explorar esses recursos tecnológicos de forma lúdica e com a ajuda do ABA *tech helper*, encontramos vários sites interessantes cheio de informações e tudo isso combinado a jogos e muita diversão.”

Sendo assim podemos analisar que essas ferramentas são gatilhos que quando acionados manifestam seu poder de cognição atrelado ao ensino de crianças, as aulas passam a ter ludicidade e construtivismo, visto que essas crianças são geração *alpha* e nasceram na era da tecnologia, os nativos digitais, que segundo Prensky eles necessitam do uso de tecnologia em sala de aula, pois a tecnologia é natural na rotina delas. Eles recebem informações mais rapidamente e sabem transmiti-la, visto que esses alunos não são mais pessoas para qual nosso antigo sistema educacional foi projetado. Sendo assim, um dos mais interessantes desafios para educar esses nativos digitais é encontrar meios para incluir reflexão e senso crítico em seu aprendizado.

Também ressaltamos a importância da atividade em grupo para estimulação das habilidades interpessoais, pois Susan Holden nos aponta que o trabalho em grupo envolve respeito pelos outros e disposição para trabalhar de forma efetiva (Holden, 2004) e também desenvolver a ZDP (Zona de desenvolvimento proximal) pois estimula que o conhecimento seja repassado e discutido entre um aluno mais aplicado com os outros, como nos orienta Vygotsky, 1987.



Essas atividades feitas em grupo e com uso de tecnologias proporcionaram um fechamento das unidades trabalhadas com ao aluno, foi perceptível o rendimento e as melhorias que o uso desses materiais trouxeram como respaldo para o ensino.

Considerações finais

Podemos perceber que a faixa etária analisada concedeu boas respostas as atividades realizadas mediante o uso de tecnologias. Isso foi possível através da teoria dos multiletramentos, que foca não somente nos letramentos textuais e sim também no uso da imagem e do som. A observação das aulas trouxe um excelente respaldo para a ideia inicial desse artigo, foi muito interessante ver a aplicabilidade de uma atividade comunicativa subsidiada pelo uso de um aplicativo em *Ipads* nas turmas de Educação Infantil.

É importante destacar que o uso de tecnologias vem crescendo cada vez mais tanto no âmbito escolar como no âmbito social. Milhares de novos usuários aderem à tecnologia no seu dia-a-dia e nas atividades escolares. Dessa forma, o ensino bilíngue fica aliado a essa metodologia que tem sido investida para melhorias do processo cognitivo infantil. Foi possível observar que as tecnologias são importantes recursos na sala de aula para aquisição da língua estrangeira.



Referências

AZZARI, E. F.; LOPES, J. G. **Interatividade e Tecnologia**. In: ROJO, R. (Org.) *Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICS*. 1. ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, MEC, 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12579%3Aeducacaoinfantil&Itemid=859.

DIAS, R. WebQuests no processo de aprendizagem de L2 no meio on-line. In: MENEZES, V. L. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010

FIGUEIREDO, D. C. **Leitura e escrita na era digital: considerações críticas para professor@s de línguas**. In: MATEUS, E.; OLIVEIRA, N. B. (Orgs.) *Estudos Críticos da Linguagem e Formação de Professores/as de Línguas: Contribuições Teórico- Metodológicas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

HOLDEN, Susana; ROGERS, Mickey. **O ensino da língua inglesa**. São Paulo: SBS, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: O novo ritmo de informação**. 8ªed.- Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LITTLEWOOD, William. **La enseñanza comunicativa de idiomas**. Madrid: Cambridge, 1981.

MARSARO, F. P. **Portais de Editoras de livros didáticos: análise à luz dos multiletramentos**. In: ROJO, R. (Org.) *Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICS*. 1. ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

NUNAN, David. **El diseño de tareas para la clase comunicativa**. Madrid: Cambridge, 1989.

ROJO, Roxane. **Educação no Século XXI**. -- São Paulo : Fundação Telefônica, 2013.

VILLARDI, R.; Oliveira E.Gomes. **Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista**. Editora Qualitymark, 2010

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.